

BOLETIM INFORMATIVO



CONFEA LANÇA ÍNDICE PARA MEDIR DESAFIO BRASILEIRO EM INFRAESTRUTURA



A ausência de mapeamento da infraestrutura local pode levar a falta de investimentos necessários para o crescimento econômico e melhora na qualidade de vida da população. Um relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento mostrou que o Brasil investe apenas 2% de seu PIB em infraestrutura quando seriam necessários pelo menos 4,5% do Produto Interno Bruto em aplicação no setor. Em paralelo, o relatório de “Revisão da Integridade da OCDE sobre o Brasil 2025” apontou a falta de transparência relacionada ao tema como um dos gargalos para o crescimento.

Ampliar o investimento de forma eficiente, porém, exige diagnóstico e informação qualificada sobre a realidade de cada território, o que significa saber onde estão os maiores problemas, quais estados têm mais urgência e quais segmentos oferecem maior retorno social e econômico.

Para atender a essa necessidade, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) desenvolveu o InfraBR – Índice Confea de Infraestrutura do Brasil. A plataforma, de acesso público e gratuito, reúne dados sobre as 27 unidades da federação em uma escala de 0 a 100, organizados em seis dimensões, 20 componentes e 67 indicadores. O índice, elaborado em parceria com a mesma equipe que desenvolveu o IPS-Brasil (Índice de Progresso Social) e seguindo o da American Society of Civil Engineers (ASCE), utilizado há décadas nos Estados Unidos, permite que os estados sejam classificados em notas relacionando o que já foi feito com o que precisa ser feito visando alcançar melhores resultados. Esse mapeamento cria ferramentas que possibilitam o gestor a saber em quais áreas destinar mais verbas.

CONTINUA...

“A infraestrutura é um desafio para o desenvolvimento brasileiro, mas o maior obstáculo é identificar onde aplicar os recursos, em qual estado e em qual segmento. Com esses indicadores, será possível distinguir o que é urgente do que pode ser planejado, fortalecendo a lógica de priorização baseada em evidências”, afirma o presidente do Confea, engenheiro Vinicius Marchese.

“O índice desenvolvido pelo Confea, portanto, pode ser um importante instrumento para a tomada de decisão por parte das lideranças políticas e dos administradores públicos”, complementa Vinicius Marchese.

O mapa mostra que a diferença entre regiões e estados puxa a média nacional para baixo. De um lado, o Distrito Federal, com 74,67 pontos. Do outro, o Acre, com apenas 28,46. Enquanto isso, dos oito estados com nota acima da média nacional, seis pertencem ao Sul e Sudeste. No extremo oposto, cinco dos sete estados com as piores notas estão na região Norte. No Nordeste, o saneamento básico se destaca como o maior gargalo: Pernambuco registra 31,02 pontos nessa dimensão, o Maranhão, 18,85, e o Acre – pior colocado geral – chega a apenas 11,28 pontos em saneamento. Para efeito de comparação, o Paraná marcou 76,29 na mesma dimensão, enquanto o DF chega a 80,19.

Os indicadores podem ser utilizados para transformar políticas de Estado e modernizar a gestão com informações padronizadas e atualizadas ano a ano. Ao identificar vulnerabilidades territoriais, os apontamentos também permitem levar em consideração as ações de combate aos riscos climáticos e ineficiência operacional. Além disso, servem a população para que os moradores acompanhem e saibam quais são os desafios locais e regionais.

O Infra-BR – Índice Confea de Infraestrutura do Brasil estará disponível de maneira gratuita no site do Confea ou no site do Infra-BR: www.infrabr.org.br desde o dia 16 de março.

O que o índice mede

O Infra-BR cobre os eixos em que a engenharia tem capacidade direta de atuação, organizados em seis dimensões:

- Energia e Conectividade – telecomunicações, geração, transmissão e distribuição;
- Mobilidade – deslocamento intramunicipal, portos, escoamento de carga, rodovias e aeroportos;
- Água – qualidade e distribuição (dimensão separada pela sua criticidade para a vida humana);
- Bem-Estar Social e Cidadania – saúde, educação, moradia, assistência social, cultura e esporte;
- Meio Ambiente e Resiliência – adaptação climática, cobertura vegetal e conservação;
- Saneamento Básico – resíduos sólidos e esgoto.
-

Ao estabelecer métricas padronizadas e comparáveis ao longo do tempo, o Infra-BR permite monitorar avanços e identificar tendências estruturais além de ciclos de gestão. A continuidade de dados favorece a formulação de políticas de Estado, sustentadas por evidências e por monitoramento permanente, em vez de iniciativas pontuais, caracterizadas pela falta de comparativos.

Associação Brasileira dos Engenheiros Civis - Departamento de São Paulo-ABENC-SP

CNPJ nº 44.315.547/0001-51

Rua Voluntários da Pátria, nº 654, salas 107 e 108,

Edifício Ícone Santana, Bairro Santana, São Paulo-SP, CEP 02010-000

Presidente Eng. Civ. Hassan Mohamad Barakat

Informativo digital | Distribuição gratuita

Jornalista Responsável: Fabrício Oliveira MTB nº 57.421

ABENC-SP promove o Curso: Patologias e Impermeabilização na Construção Civil



A capacitação contínua é um dos pilares para o fortalecimento da engenharia. Nos dias 09 e 10 de março, a ABENC-SP realizou o curso presencial “Patologias e Impermeabilização na Construção Civil”, reunindo profissionais para um importante momento de atualização técnica, troca de conhecimento e aperfeiçoamento profissional. A atividade contou com palestra institucional da Mútua-SP e foi conduzida pelo engenheiro civil Paulo Afonso dos Santos Júnior, especialista no tema, que compartilhou experiências e orientações práticas sobre patologias construtivas e soluções de impermeabilização. O encontro reforçou o compromisso da ABENC-SP com a qualificação permanente dos profissionais e com o desenvolvimento técnico da engenharia, promovendo espaços de aprendizado e integração entre os participantes.



ELEIÇÕES 2026 DO SISTEMA CONFEA/CREA E MÚTUA ACONTECEM EM 3 DE JULHO



As eleições para as lideranças do Confea, dos Creas e da Mútua já estão oficialmente convocadas, com a publicação do edital no último 2 de março. As votações acontecem em todo o país, no dia 3 de julho de 2026, exclusivamente pela internet, permitindo que profissionais registrados e em situação regular participem de qualquer lugar.

O pleito vai definir o presidente do Confea e os presidentes dos 27 Creas, incluindo a liderança do Crea-SP, além das diretorias da Mútua nos estados – compostas pelos cargos de diretor-geral, diretor administrativo e diretor financeiro -, e conselheiro federal com suplente para representar as Instituições de Ensino Superior (IES) do grupo de Engenharia. Os eleitos exercerão mandato de 1º de janeiro de 2027 a 31 de dezembro de 2029.

O calendário eleitoral aprovado pelo Confea também estabelece como próximas etapas o prazo final para desincompatibilização de candidatos em 3 de abril, o período de registro de candidaturas entre 6 e 17 de abril e o início da campanha eleitoral em 18 de abril. O resultado homologado está previsto para 3 de agosto.

A votação será realizada por meio da plataforma oficial do Sistema. Para participar, é fundamental que os profissionais mantenham seus dados atualizados no Crea-SP, condição indispensável para acesso ao ambiente de votação. Também é importante acompanhar o calendário eleitoral, conhecer as regras do processo e esclarecer eventuais dúvidas sobre participação e elegibilidade.

O processo eleitoral define a condução política e técnica do Sistema no Estado e no país. Para os profissionais registrados, trata-se de um momento de participação e responsabilidade com o futuro da Engenharia, da Agronomia e das Geociências. O voto fortalece a representatividade das categorias e contribui diretamente para a definição dos rumos do Sistema.